

Resistência anti-helmíntica em rebanhos comerciais de ovinos nos municípios de Castro e Fazenda Rio Grande, PR

José Leonardo Sviech Ratim*, Maria Christine Rizzon Cintra, Douglas Otenio, Rüdiger Daniel Ollhoff, Cristina Sotomaior

Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: leonardoratim@hotmail.com

Resumo

A resistência anti-helmíntica causa grandes prejuízos na produção de pequenos ruminantes, resultante da exposição dos parasitos aos anti-helmínticos (AH) de forma massal, sistemática e indiscriminada. O Brasil tem registros de resistência a todas as classes de AH, inclusive ao monepantel, o mais recentemente lançado. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficácia dos diferentes AH utilizados em rebanhos comerciais de ovinos na região de Castro e no município de Fazenda Rio Grande. O estudo foi realizado entre agosto e setembro de 2016. Em cada propriedade foi testado o monepantel e os princípios ativos que rotineiramente eram utilizados. Realizou-se o Teste de Redução na Contagem de Ovos nas Fezes (TRCOF), com contagem de ovos por grama de fezes (opg) sensível para 50 opg. Para cada princípio ativo testado, e para o grupo controle, foram utilizados no mínimo 10 animais. No TRCOF, no dia zero (D0), os ovinos foram tratados com AH e foram colhidas amostras individuais de fezes. Somente grupos com pelo menos 10 animais com mais de 500 opg foram avaliados no dia 14 (D14). Foi realizada a coprocultura para identificação do gênero dos parasitos. Considerou-se resistente o princípio ativo cuja redução no opg fosse menor que 90%. No D0, foram avaliadas 11 propriedades, com 498 ovinos. Levando em conta os critérios de exclusão, no D14 foram avaliadas cinco propriedades (A, B, C, D e E). O levamisol foi ineficaz em todas as propriedades onde foi testado (B, C, D), com redução de opg variando de 59% a 66%. Para a moxidectina, a redução foi de 66% (C). Houve aumento de 39% para o nitroxinil (C) e de 35% para a doramectina (D). O monepantel apresentou redução acima de 95% em todas as propriedades, exceto na propriedade A, na qual a redução foi de 89%, único rebanho com uso prévio do princípio ativo. Nas coproculturas, observou-se resistência do *Haemonchus spp.* ao monepantel na propriedade A e, na propriedade C, ao levamisol. O *Trichostrongylus spp.* foi resistente ao levamisol na propriedade C, ao monepantel nas propriedades A e E, e à associação do monepantel com o levamisol na propriedade E. Para o *Oesophagostomum spp.*, verificou-se resistência

apenas ao monepantel na propriedade A. Conclui-se que todos os anti-helmínticos de uso rotineiro apresentaram resistência nas propriedades estudadas. O monepantel, embora eficaz na maioria delas, apresentou ineficácia na propriedade onde já era utilizado, reforçando a necessidade de mudanças na forma de uso dos AH, utilizando o tratamento seletivo.